



16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM NO DESENVOLVIMENTO HUMANO:
ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: PSICOLOGIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

AUTOR(ES): TAINARA RODRIGUES LAZANHA, BIANCA CAETANO BALSIMELLI PARMEZANO,
BIANCA DE OLIVEIRA MOLEDO, JULIA TESSARO AZEM, YANNA CANO DE OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): CLAUDIA BORIM DA SILVA

Realização:

SEMESP

sindicato das mantenedoras de ensino superior



Apoio:

**ENIAC**
Educação Básica e Superior

1. Resumo

A relevância da autoestima e autoimagem pode se explicitar em diversos aspectos da qualidade de vida de um indivíduo e sua ausência pode sugerir desde o sentimento de insegurança, incapacidade, timidez, depressão e outros, como até o início de um adoecimento psicológico decorrente desses fatores agravados. O trabalho aqui apresentado é resultado de uma pesquisa do tipo documental que teve por objetivo uma revisão sistemática das produções científicas. Constata-se que a maioria dos artigos selecionados é de levantamento, não probabilísticos e tendo escalas e questionários como os instrumentos mais usados. Também se pôde verificar que existe uma predominância feminina no que diz respeito à autoria. Portanto, esta pesquisa visa revisar artigos científicos que se referem a estudos da autoestima e autoimagem em diferentes faces do ser humano, explorando sua validade.

Palavras chaves: autoestima; autoimagem.

2. Introdução

Autoestima e autoimagem são conceitos que se relacionam com o bem estar (ou não) de uma pessoa consigo mesma. Segundo Rosenberg (1965) citado por Sbicigo, Bandeira e Dell'Aglio (2010) entende-se por autoestima um conjunto de sentimentos e pensamentos do indivíduo sobre seu próprio valor, competência e adequação, que se reflete em uma atitude positiva ou negativa em relação a si mesmo. O termo autoestima está ligado à avaliação do indivíduo por ele mesmo, a maneira como ele se sente diante de seus feitos e seus relacionamentos, ou seja, a satisfação do indivíduo como um todo. De acordo com Vaz Serra (1986) citado por Romano, Negreiro e Martins (2007), a autoestima é associada aos aspectos avaliativos que o sujeito elabora a seu respeito, baseado nas suas capacidades e desempenhos, ou seja, o indivíduo se auto avalia levando em consideração suas habilidades e noções de si. Mosquera e Stobäus (2006) cita que,

A auto-estima é o conjunto de atitudes que cada pessoa tem sobre si mesma, uma percepção avaliativa sobre si próprio, uma maneira de ser, segundo a qual a própria pessoa tem idéias sobre si mesmo, que podem ser positivas ou negativas. Não é estática, pois apresenta altos e baixos,

revelando-se nos acontecimentos sociais, emocionais e psíquico-fisiológicos (psicossomáticos), emitindo sinais detectáveis em vários graus.

Já o termo autoimagem é utilizado para a forma como o indivíduo se enxerga, seja em relação à sua aparência física ou seu status social, podendo ser até um conjunto desses dois fatores. Segundo Mosquera e Stobäus (2006) “A autoimagem surge na interação da pessoa com seu contexto social, consequência de relações estabelecidas com os outros e para consigo mesmo.” Jackson (1999) explica que “Uma tensão gerada quando há discordância ou discrepância entre a imagem real do corpo, a imagem projetada sobre o corpo e uma imagem idealizada para o corpo. (p.156)”

Segundo Coopersmith (1967) citado por Gobitta e Guzzo (2002), as pessoas que solicitam ajuda psicológica expressam com frequência sentimentos de inadequação, pouco valor e ansiedade associada à baixa autoestima. A baixa autoestima e autoimagem negativa podem refletir de forma impactante na saúde psicológica do ser humano, podendo culminar em um diagnóstico de depressão, ou de outros transtornos psicológicos.

Segundo Mosquera e Stobäus (2006) “não é uma regra, mas possuir autoimagem e auto-estima mais positivas nos deixa bastante mais livres de tensões, frustrações e intranqüilidades, portanto seríamos capazes de ir mais além. ”

Destacando a importância da autoestima e da autoimagem no desenvolvimento humano, Mosquera e Stobäus (2006) afirmam que,

Ao possuir melhor (mais real) e coerentes auto-imagem e auto-estima, temos a tendência a gostar mais dos outros seres humanos, somos mais afetuosos e tentaremos trabalhar ou mesmo cuidar muito mais de aspectos que considerarmos mais positivos em nós mesmas e nos outros (p.85).

Sendo assim, a autoestima e a autoimagem são aspectos de amplo estudo e importância em diversas dimensões para uma vida saudável. A estabilidade desses fatores é de inegável importância para que o indivíduo se sinta bem consigo mesmo, refletindo assim em bons relacionamentos e desempenho propiciamente positivo em suas atividades.

3. Objetivos

O objetivo geral foi realizar uma revisão sistemática das produções científicas publicadas nas bases de dados SciELO e Lilacs sobre a temática importância da autoestima e autoimagem. Especificamente, objetivou-se avaliar as seguintes

variáveis: número de vocábulos do título; autoria (única, coautoria, múltipla) e gênero (masculino, feminino, indefinido); estrutura discursiva dos resumos; método de amostragem e número e participantes (documentos); tipo de pesquisa; tipo de análise de dados e instrumentos utilizados.

4. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo documental que, segundo Pádua (1997) citado por Piana (2009),

É aquela realizada a partir de documentos, contemporânea ou retrospectiva, considerada cientificamente autêntica (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências. (p.62)

As vantagens de optar por esse tipo de pesquisa são diversas. É uma fonte rica de dados de baixo custo, sem necessitar de contato com o sujeito da pesquisa, permitindo uma leitura minuciosa das fontes. Diferencia-se da pesquisa bibliográfica pela natureza das fontes, sendo material que ainda pode ser reelaborado e não recebeu tratamento analítico (Gil, 2002)

5. Desenvolvimento

O material utilizado para a pesquisa foi composto por 24 artigos, resultantes da busca nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). As palavras-chave utilizadas para a busca nas bases foram: " autoestima" e " autoimagem", sem limitação temporal. A partir da leitura das palavras-chave, título e resumo, foram excluídos os artigos que não estavam relacionados ao tema escolhido (aspectos pessoais e sociais relacionados à autoestima e à autoimagem), e os que estavam em outra língua que não a portuguesa. Pode-se observar na Figura 1 a maneira como se deu a seleção destes artigos.

Foi utilizada uma ficha de registro para avaliação de cada artigo atendendo aos objetivos específicos propostos. Ao final foram selecionados para realizar a pesquisa 24 artigos.

Os dados foram digitados em planilha eletrônica e apresentados em formato de tabelas e gráficos. Para descrever os dados, foram utilizadas a frequência e a porcentagem, bem como média e desvio padrão. A análise estatística foi feita com o software estatístico SPSS (Statistical Package for Social Science), versão 21.0. Foi utilizado o teste do qui-quadrado de um critério e o nível de significância adotado foi de 0,05.

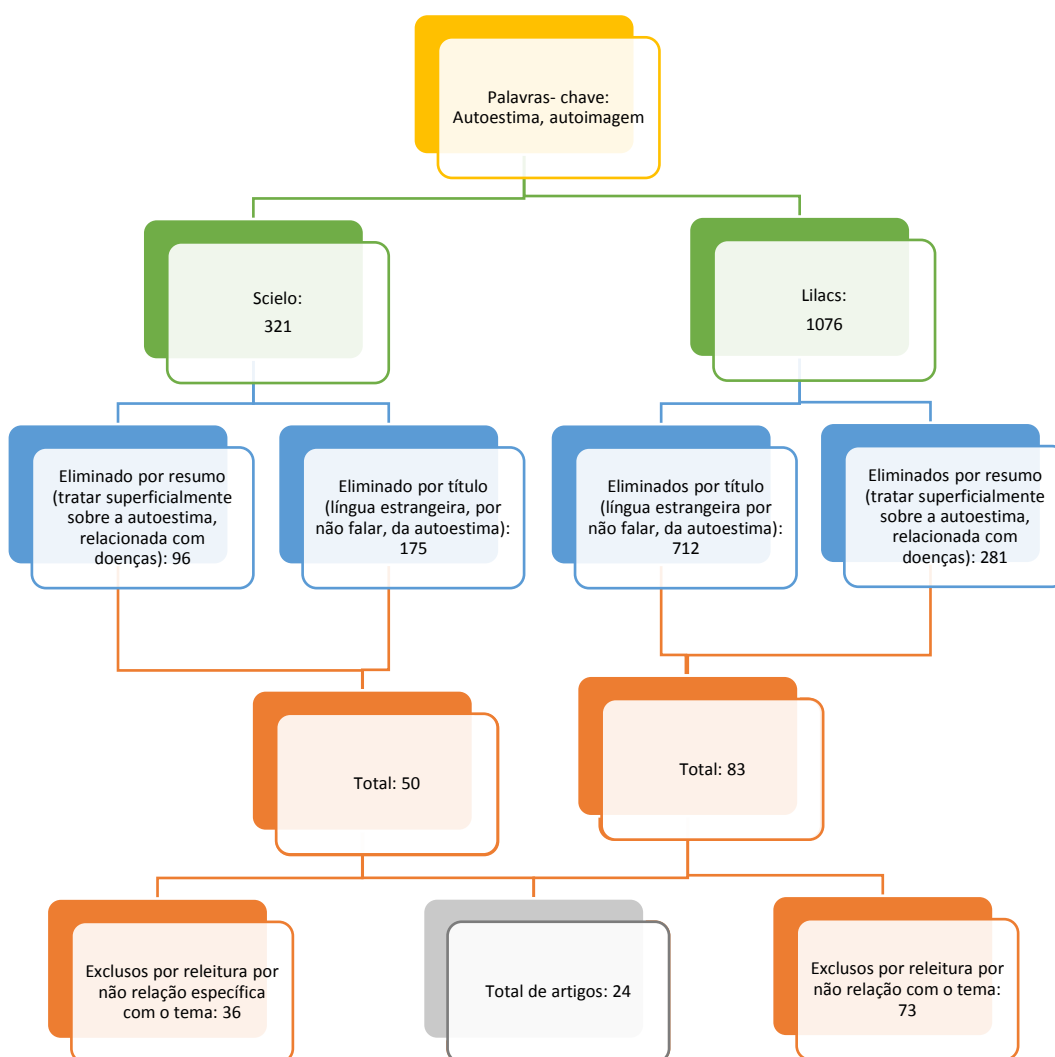


Figura 1. Fluxograma de seleção de artigos sobre a temática autoestima e autoimagem.

6. Resultados e Discussão

A análise dos documentos enfocou primeiramente o número de palavras nos títulos dos artigos; dos 24 artigos selecionados, 17 deles se enquadram à norma da

APA (2012) quanto ao número de palavras inseridas no título do artigo, ou seja, até 12 palavras.

Quanto ao número de autores foram consideradas três subcategorias: única, quando só um autor se responsabilizou pelo texto; coautoria, quando há dois autores para se responsabilizar pelo texto e múltipla, quando mais de dois autores se responsabilizam pelo texto. Nesta análise que 12 artigos se enquadram na categoria de múltipla autoria, 12 se enquadram na categoria de coautoria. Nenhum artigo foi escrito por apenas um autor.

Tabela 1

Número e gênero dos autores dos trabalhos sobre autoestima e autoimagem

Número de autores	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Masculino	0	2	0,67	0,82
Feminino	0	6	2,25	1,57
Total	2	11	3,42	2,12

Como pode ser observado na Tabela 1, a média do número de autores do gênero feminino é maior que do gênero masculino. Com isso, pode-se deduzir que mulheres tendem a enfatizar assuntos relacionados com autoestima e autoimagem em comparação aos homens. Um exemplo disso é o artigo de Fonseca et al., (2014), que foi composto por cinco autores femininos e apenas um masculino.

Tabela 2

Análise da estrutura discursiva dos resumos

Itens do Resumo	Presente		Ausente	
	n	%	n	%
Frase inicial	12	50	12	50
Objetivos	19	79,2	5	20,8
Descrição dos participantes	22	91,7	2	8,3
Método	22	91,7	2	8,3
Resultados	22	91,7	2	8,3
Conclusão	19	79,2	5	20,8

Na Tabela 2 é possível analisar a estrutura discursiva dos resumos de cada artigo pesquisado. Como se pode observar, na maioria dos artigos foram encontrados todos os itens do procedimento dos trabalhos. Logo, todos os artigos que foram utilizados são de base científica e seguem as normas para a elaboração de resumos (APA, 2012). Foi possível observar que os artigos que possuem frase inicial facilitam a compreensão do leitor, o que é de suma importância. Como por exemplo, o artigo de Medeiros et al., (2015).

Tabela 3

Amostragem e análise de dados

	Levantamento		χ^2	p
	N	%		
Amostragem				
Probabilística	3	12,5		
Não Probabilística	17	70,8	15,25	<0,001
Não informado	4	16,7		
Análise de Dados				
Quantitativa	11	47,8		
Qualitativa	2	8,7	6,35	0,042
Mista	10	43,5		

Quase todos os artigos selecionados para a pesquisa são estudos de levantamento (n= 23), sendo apenas um deles do tipo revisão bibliográfica. Em um estudo feito por Domingos (1999), é constatado que o tipo de Delineamento mais utilizado no Brasil na área de Psicologia Clínica e Escolar é o de Levantamento. O que reafirma os dados mostrados na Tabela 3.

Observa-se na Tabela 3 que a técnica de análise dos dados, em sua maioria é quantitativa e mista. Quando aplicado o teste do qui-quadrado, confirma-se que o número de pesquisas com apenas análise qualitativa é estatisticamente menor. É interessante ressaltar que a maioria dos artigos possuem amostragem não probabilística e esta superioridade é estatisticamente significativa.

Portanto, a maioria dos trabalhos foi de levantamento, com amostragem não probabilística e com análise quantitativa ou mista.

Tabela 4

Frequência de uso dos instrumentos

Instrumentos	Frequência	%
Questionário	12	50
Entrevista	2	8,3
Escala	16	66,7
Inventário	3	12,5
Outros	4	16,7

Na Tabela 4 encontra-se que 66,7% dos artigos pesquisados utilizaram como instrumento de investigação a escala, sendo este tipo de instrumento bastante utilizado. Uma das escalas mais utilizadas nos artigos foi a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), como pode ser vista no estudo de SBICIGO et al., (2010). Um exemplo de questionário pode ser visto no estudo de Mota e Matos (2009), como o Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe - QVPM (Matos & Costa, 2001), utilizados para medir o apego dos adolescentes e jovens adultos aos seus pais.

7. Considerações Finais

Foram analisados 24 artigos publicados nas bases SciELO e Lilacs a partir de 2002 sobre a temática autoestima e autoimagem.

A maioria dos artigos utilizaram o número de vocábulos do título e a estrutura discursiva dos resumos em concordância com as normas da APA (2012). Todos, exceto um, tratavam-se de pesquisa de levantamento, sendo a maioria com amostragem não probabilística e com análise quantitativa ou mista dos dados. Os instrumentos mais utilizados foram escalas, como a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) e questionários, como o Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe – QVPM.

É interessante observar que vários instrumentos foram utilizados para avaliar a autoestima, mas apenas o único instrumento encontrado nestes estudos para avaliar a autoimagem foi a entrevista. Seria interessante ampliar a busca por trabalhos científicos na área de autoimagem para investigar a existência (ou não) de instrumentos objetivos para avaliar esta percepção.

8. Fontes Consultadas

- American Psychological Association. (2012). Manual de publicação da American Psychological Association (6a ed., D. Bueno, trad.). Porto Alegre, RS: Penso. (Tradução da 6a ed.: Publication manual of the American Psychological Association, 2010)
- Antunes, C., Sousa, M. C., Carvalho, A., Costa, M., Raimundo, F., Lemos, E., ... Andrade, A. (2006). Auto-estima e comportamentos de saúde e de risco no adolescente: efeitos diferenciais em alunos do 7º ao 10º ano. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 7(1), 117-123. Recuperado de: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862006000100010&lng=pt&tlng=pt.
- Fonseca, C. C., Chaves, E. C. L., Pereira, S. S., Barp, M., Moreira, A. M., Nogueira, D. A. (2014). Autoestima e satisfação corporal em idosas praticantes e não praticantes de atividades corporais. *Revista da Educação Física / UEM*, 25(3), 429-439. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v25i3.22050>
- Giordani, R. C. F. (2006). A auto-imagem corporal na anorexia nervosa: uma abordagem sociológica. *Psicologia & Sociedade*, 18(2), 81-88. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822006000200011>
- Gobbita, M & Guzzo, R. S. L. (2002). Estudo Inicial do Inventário de Auto-Estima (SEI) Forma A. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), pp. 143-150. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a16v15n1.pdf>
- Medeiros, F. G., Diniz, I. S., Ferreira, N., Costa, F. J. & Pereira, R. C. F. (2015). Influência de Estresse, Materialismo e Autoestima na Compra Compulsiva de Adolescentes. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(spe2), 137-156. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20151553>

- Mosquera, J. M. J & Stobäus, D. C. (2006). Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade. *Psicologia, saúde & doenças*, 2006, 7 (1), 83-88. Recuperado de: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862006000100006&lng=pt&tlng=pt
- Mota, C. P., & Matos, P. M., (2009). Apego, conflito e auto-estima em adolescentes de famílias intactas e divorciadas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(3), 344-352. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722009000300004>
- Phelippe, H.R., Witter, G.P., & Buriti, M.A. (2007). Análise da Produção Científica sobre Psicologia Forense. In C. Witter, M.A. Buriti, & G.P. Witter (Orgs.), *Problemas Psicossociais: Análise de Produção* (pp. 46). Guararema (SP): Anadarco.
- Piana, M. C. (2009). A construção do perfil do assistente social no cenário educacional. Editora UNESP. Recuperado de: <http://static.scielo.org/scielobooks/vwc8g/pdf/piana-9788579830389.pdf>
- Romano, A., Negreiros, J., & Martins, T. (2007). Contributos para a validação da escala de auto-estima de Rosenberg numa amostra de adolescentes da região interior norte do país. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 8(1), 109-116. Recuperado de: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862007000100008&lng=pt&tlng=pt.
- Sbicigo, J. B., Bandeira, D. R., & Dell'Aglio, D. D. (2010). Rosenberg Self-Esteem Scale (RSS): factorial validity and internal consistency. *Psico-USF*, 15(3), 395-403. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712010000300012>